

FICHA DE INFORMAÇÃO MENSAL

SEGURO INVESTIDOR GLOBAL

Um investimento responsável exige que conheça as suas implicações e que esteja disposto a aceitá-las.

ESTRATÉGIA: **MAIS MODERADA** MODERADA EQUILIBRADA AÇÕES DINÂMICA AÇÕES AGRESSIVA AÇÕES

NÍVEL RISCO:

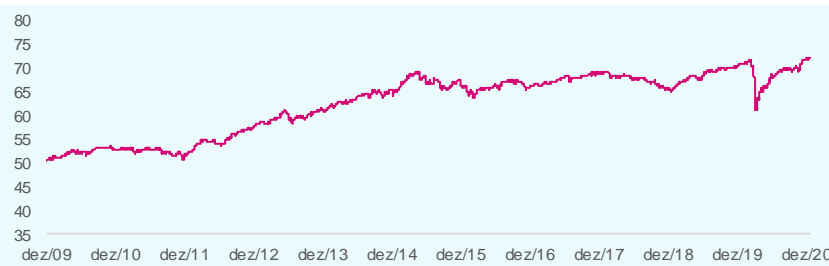


⚠ O indicador de risco pressupõe que o produto é detido durante 3 anos. O risco efetivo pode variar significativamente em caso de resgate antecipado, podendo ser recebido um valor inferior.

INFORMAÇÃO GERAL DO PRODUTO

Segurador	Occidental – Comp. Port. Seguros de Vida, S.A.	Moeda	EUR	Comissão de Gestão	Máx. 1,75%
Banco Depositário	MillenniumBCP	Valor Líquido Global do Fundo	275.241.373,87	Comissão de Subscrição	0,0%
Supervisor	ASF	Data de Início do Fundo	Novembro 2007	Comissão de Resgate	1º ano: 1,0%; 2º e 3º ano: 0,5%

EVOLUÇÃO DA UP

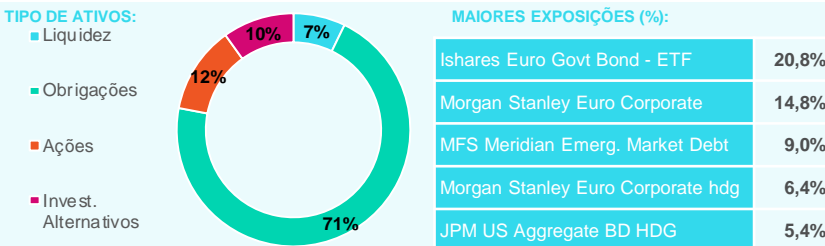


Advertência: as rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. O nível de risco do produto será divulgado um ano após a data de início de comercialização quando, de acordo com as normas legais, for possível calcular o Desvio Padrão da rendibilidade.

DESCRIÇÃO DA ESTRATÉGIA

A carteira será estruturada com o objetivo de preservar o capital investido e atingir uma rendibilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco mas destina-se a investidores com alguma tolerância ao risco. O Fundo Autónomo da Estratégia Mais Moderada investirá predominantemente em obrigações e liquidez, incluindo depósitos bancários. Uma parte dos investimentos será aplicada em ações e investimentos alternativos, tais como “hedge funds” e imobiliário.

ALOCAÇÃO E SELEÇÃO DE ATIVOS



GEOGRAFIA MERCADO ACIONISTA:



PERFORMANCE E RENDIBILIDADE

1 Ano	2,21%	2019	8,34%
3 Anos*	1,64%	2018	-5,18%
5 Anos*	1,82%	2017	3,48%
		2016	0,70%
		2015	1,00%
		2014	6,27%
		2013	5,76%
		2012	11,24%

*Anualizada

COMENTÁRIO DO GESTOR

O ano de 2021 deverá ser um ano de recuperação, antevendo-se um crescimento global robusto, em que o PIB e os lucros empresariais irão aproximar-se dos níveis pré-vírus, em resultado do progresso nos planos de vacinação que deverão permitir uma normalização sustentada da atividade. Adicionalmente, num contexto em que a inflação se deverá manter abaixo do objetivo, os bancos centrais sinalizaram que irão prosseguir políticas extraordinariamente acomodáticas, através de taxas de juro inalteradas em torno de zero e de programas de compra de ativos. Por outro lado, os governos deverão também seguir políticas de apoio ao rendimento e ao emprego das famílias e às empresas, evitando a remoção antecipada de estímulos que poderiam penalizar a economia. Neste contexto, favorecemos o investimento em ativos de risco, com uma preferência por ações e por dívida empresarial *high yield*. Ainda em dezembro, reforçamos a exposição a ações do Reino Unido, que evidenciam valorizações atrativas após uma *underperformance* significativa em 2020, antecipando a redução da incerteza com o acordo de comércio entre o Reino Unido e a UE.

Relativamente à dívida governamental, prevê-se um desempenho inferior a ações, uma vez que as *yields* deverão subir num cenário de recuperação económica robusta e de aumento ligeiro da inflação. No entanto, esperamos uma subida modesta das *yields* em 2021, devido à manutenção de políticas ultra-acomodáticas por parte dos bancos centrais: a Reserva Federal sinalizou que não irá aumentar as taxas de juro de referência pelo menos até ao final de 2023 enquanto o Banco Central Europeu reforçou em dezembro o programa de *quantitative easing*. A dívida pública continua a ser o ativo de refúgio mais fiável, mas o nível extraordinariamente baixo de *yields* reduz significativamente o potencial de retornos absolutos.

As perspetivas para as matérias-primas são positivas, pois, em geral, a oferta continua estruturalmente limitada e a procura irá recuperar com a normalização da atividade económica. Adicionalmente, as matérias-primas poderão ser um diversificador importante caso a inflação suba mais rapidamente que o antecipado.

Os principais riscos prendem-se com os desafios inerentes à produção e distribuição em larga escala das vacinas e com o facto de eventuais atrasos poderem suscitar dúvidas quanto ao ritmo de normalização económica.

RELATÓRIO DE CONJUNTURA E DE MERCADOS

O ano de 2020 ficará na história, marcado pelo surto pandémico provocado pelo Covid-19. Os primeiros casos foram reportados no início do ano na China, mas a rápida disseminação ao resto do mundo levou a que os governos introduzissem severas restrições de distanciamento social, que provocaram disrupções significativas e uma contração acentuada da atividade no primeiro semestre de 2020. A recessão económica e a incerteza provocada pelo vírus levaram à correção abrupta dos mercados acionistas, da dívida empresarial e dos preços das matérias-primas no primeiro trimestre. Em contrapartida, o aumento da procura por ativos de refúgio induziu a forte valorização da dívida pública, tendo as *yields* dos EUA e da Zona Euro atingido novos mínimos históricos. Os bancos centrais e os governos rapidamente introduziram programas de estímulos sem precedentes, com o objetivo de sustentar a economia e evitar uma crise financeira, que suportaram a estabilização dos mercados.

O controlo das infeções por Covid-19 permitiu atenuar restrições, o que induziu uma forte recuperação da atividade no terceiro trimestre, embora uma nova onda de casos e a circulação de uma estirpe mais contagiosa no quarto trimestre tenham limitado a recuperação económica, designadamente na Europa. Porém, os progressos científicos levaram à rápida aprovação de vacinas muito eficazes, o que permitiu que o processo de vacinação se tenha iniciado ainda em dezembro nos países desenvolvidos, reforçando, deste modo, a confiança na recuperação económica, o que motivou a valorização dos ativos de risco.

No final do ano, a eleição de Joe Biden para a presidência dos EUA e o acordo de comércio entre o Reino Unido e a EU removeram riscos que condicionavam a evolução económica e os mercados financeiros, induzindo uma valorização adicional dos ativos de risco.

Neste contexto, em 2020:

- A dívida governamental norte-americana e europeia valorizaram, refletindo o contexto de incerteza e de recessão económica, o abrandamento da inflação e beneficiando do suporte dos bancos centrais.
- A dívida empresarial teve retornos positivos, refletindo essencialmente o impacto positivo da redução das *yields* subjacentes.
- A dívida de países emergentes, em dólares, também valorizou, beneficiando do impacto positivo da queda das *yields* norte-americanas.
- Os mercados acionistas tiveram retornos positivos. As ações dos EUA registaram a maior subida, seguidas pelas ações de mercados emergentes, da Ásia e do Japão. As ações da Zona Euro evidenciaram uma queda ligeira e as ações do Reino Unido tiveram o pior desempenho.
- Os preços das matérias-primas caíram, determinados pelo comportamento dos preços da energia, designadamente pela queda acentuada dos preços do petróleo.

INFORMAÇÃO

Tipo: O Seguro Investidor Global materializa-se num contrato de seguro ligado a fundos de investimento, qualificado como Instrumento de Captação de Aforo Estruturado (ICAE), que disponibiliza várias opções de investimento (Mais Moderada, Moderada, Equilibrada Ações, Dinâmica Ações e Agressiva Ações) e tem associado um seguro de vida para maior proteção.

Objetivo: O Seguro Investidor Global - Estratégia Mais Moderada é uma das estratégias que integra o Seguro Investidor Global e que visa preservar o capital investido e atingir uma rentabilidade superior à de aplicações tradicionais sem risco, destinando-se a investidores com alguma tolerância ao risco.

Características: Este produto tem associado, sem custos adicionais, um seguro de vida risco. Em caso de morte por acidente ou por doença ocorrida após os dois primeiros anos contados a partir da data de início do contrato, se a idade da Pessoa Segura for inferior a 65 anos, o Segurador pagará um capital correspondente à diferença, se positiva, entre os correspondentes prémios pagos não resgatados e o valor da unidade de conta à data, sendo que este capital será no mínimo o menor valor entre € 2.500,00 e três vezes o montante dos prémios pagos e no máximo € 15.000,00, por Pessoa Segura, considerando para efeitos destes limites todos os contratos de Seguro Investidor Global de que a Pessoa Segura seja titular e que se encontrem em vigor à data do seu falecimento.

O Investidor só pode escolher uma Estratégia de Investimento, podendo, em qualquer momento, alterar a afetação da totalidade do seu investimento para uma outra estratégia de investimento (switching), sem incorrer em custos até 2 vezes por anuidade de vigência do contrato.

Política de Investimento: O Fundo Autónomo da Estratégia Mais Moderada investirá predominantemente em obrigações e liquidez, incluindo depósitos bancários.

Uma parte dos investimentos será aplicada em ações e investimentos alternativos, tais como "hedge funds" e imobiliário.

A carteira manterá sempre um mínimo de 5% em depósitos bancários.

Tipo de investidor: Este produto está concebido especialmente para investidores que:

- Possuam o conhecimento suficiente dos mercados financeiros e entendam os potenciais riscos e benefícios de investimento neste produto;
- Pretendam um produto com potencial de rentabilidade;
- Tenham a perceção clara que podem sofrer a perda total ou parcial do capital investido;
- Pretendam investir de forma diversificada;
- Pretendam investir com um horizonte temporal de pelo menos 3 anos.

FISCALIDADE

A tributação dos rendimentos efetuar-se-á de acordo com a legislação fiscal aplicável, sendo esta, nesta data, a estabelecida no artº 5º do Código do IRS:

- a retenção de IRS será efetuada à taxa de 11,2% dos rendimentos obtidos a partir do 8º ano;
- em caso de resgate antecipado, haverá retenção de IRS sobre os rendimentos obtidos até à data, à taxa de 22,4% se ocorrer entre o 5º e o 8º ano e à taxa de 28% se até ao 5º ano.

SEGURADOR E MEDIADOR DE SEGUROS

Segurador: Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A. Sociedade Anónima com sede na Avenida Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, piso 1, 2744-002 Porto Salvo, Pessoa Coletiva n.º 501836926 e matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o Capital Social de 22.375.000 Euros. Mediador de Seguros: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta - Sede: Praça D. João I, n.º 28, 4000-295 Porto - Capital Social 4.725.000.000,00 Euros - N.º único de matrícula e de Pessoa Coletiva 501525882. Agente de Seguros registado com o n.º 419527602, junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões - Data da Inscrição: 21/01/2019. Autorização para mediação de seguros dos Ramos Vida e Não Vida dos Seguradores Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros de Vida, S.A., Ocidental - Companhia Portuguesa de Seguros, S.A. e Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A. e ainda com a Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A. Informações e outros detalhes do registo podem ser verificados em www.asf.pt. O Mediador não está autorizado a celebrar contratos de seguro em nome do Segurador nem a receber prémios de seguro para serem entregues ao Segurador. O Mediador não assume a cobertura dos riscos inerentes ao contrato do seguro, que são integralmente assumidos pelo Segurador.